

Convenção Autárquica Gerês (Terras de Bouro) 10 de Maio 2008

Exmº Sr. Presidente da Federação Distrital de Braga do PS;

Digníssimos Deputados e Autarcas;

Caro Presidente da Comissão Política de Terras de Bouro;

Camaradas de todas as Comissões Políticas aqui presentes;

Minhas Senhoras e meus Senhores:

Confesso que não sei se nesta minha breve exposição irei falar mais de presente, de passado ou de futuro; da situação política e autárquica ou de projectos; da vida partidária local ou de política global: porque nestas coisas os tempos, os espaços e os actos muitas vezes coexistem, condicionam-se e interligam-se.

De maneira que - pelo menos em parte - falar da situação política em Amares não será muito diferente de falar da situação política em muitos outros concelhos e de uma certa perspectiva pela qual poderíamos olhar e reflectir a própria política nacional.

Não me ficaria mal vir aqui com alguns números ou dados concretos e dizer que, tendo concorrido com candidatos filiados ou independentes: o PS detém, no Concelho, a Presidência da Câmara e da Assembleia Municipal e seis Presidências de Junta – três das quais nas maiores de entre as 24 freguesias.

Mas significará isto que o PS está bem implantado no Concelho?

Retomando o mote do parágrafo de abertura, julgo que nem em Amares nem noutra Concelho qualquer nem mesmo no País inteiro alguma vez o PS poderá sossegar-se na ideia, no comodismo ou no facilismo de que está suficientemente implantado.

Todos sabemos das grandes e gratas vitórias que o PS tem tido em Amares, em muito traduzidas numa relação de mútua mais-valia e numa caminhada de companheirismo saudável com o nosso Amigo José Barbosa.

Mas nunca poderemos esmorecer no desejo e no trabalho de garantir a prossecução e a consolidação de um percurso vitorioso, assente numa crescente afirmação do Partido enquanto mobilizador por si mesmo junto das populações, com espírito de proximidade e de diálogo e como garante de seriedade, de empreendedorismo, de estabilidade e de confiança.

Porque é claramente entendível e deduzível que, de um modo geral, se os partidos não satisfizerem ou preencherem a sociedade, teremos uma sociedade esvaziada e susceptível à demagogia e a populismos fáceis ou então a movimentos cívicos credíveis e carismáticos que poderão surgir e impor-se como alternativa à fragilização ou desacreditação na política.

E, sem querer ser pessimista ou alarmista, diria que isso poderia tornar-se preocupante, porque tanto pode acontecer no nosso País como na nossa freguesia ou no nosso concelho – já que a nossa Terra e o nosso município não são menos importantes do que todo o universo.

Daí que me pareça correcto que a recentemente empossada Comissão Política de Amares encare como prioridade a adopção de uma atitude social e socializante, valendo-se da grande e multifacetada competência dos seus Membros para desenvolver uma estratégia que não se fique pela teoria mas adquira posturas vivas e actuates que correspondam às expectativas e à vontade de participação e de identificação das nossas gentes.

É certo que o PS tem crescido em Amares nos últimos tempos. Mas sinto que é pouco e por vezes através de impulsos momentâneos ou levadas ocasionais e circunstanciais de filiação! E, por muito que o PS venha sucessivamente a crescer, quero sentir que será sempre pouco e que nem uma só noite quererei adormecer sem sonhar que cresça muito mais em quantidade e acima de tudo em qualidade...

Sei também que esta postura motivada e dedicada existe igualmente em toda a Comissão Política Concelhia, traduzindo a determinação, a audácia e o vigor de um Grupo coeso e de grandes valores.

Razão por que tudo faremos para uma maior implantação do Partido no Concelho, envolvendo-nos na sociedade e envolvendo a sociedade, estimulando o espírito de militância e uma participação mais activa dos jovens e das mulheres.

Razão por que iremos às freguesias mais conservadoras desmontar mitos, onde por muito tempo o PS foi apontado como o lobo mau de todas as histórias contadas às criancinhas e o povo cresceu, um tanto hereditária e inconscientemente, com tendências menos favoráveis a uma adesão à nossa alma e ao nosso símbolo. Aí nos mostraremos, não como cordeiro invertendo a polaridade numa fábula de bichos, mas pelo que de melhor tem a verdade da nossa história e da nossa tradição socialista – que é o sentido

humanista e a dimensão social e integradora junto dos mais desamparados e desfavorecidos, no respeito pela opinião e pela diferença e na promoção do bem comum.

Mas jamais deixaremos de investir de igual modo nas freguesias mais urbanas, onde poderá ser mais palpável a existência de um eleitorado flutuante que se vincule aos desígnios do PS e se junte a nós em torno de medidas que o toque mais de perto. Daí que para estes nos pareça mais premente ou pertinente uma maior animação da Sede, a criação de Boletim Informativo e de página na *internet* e a promoção de momentos de tertúlia, de informação, de partilha e de debate.

Por outro lado, tentaremos responder sempre positivamente aos anseios e às solicitações da Federação, numa lógica de disponibilidade e lealdade para com os diversos Órgãos do Partido, quer a nível distrital, quer a nível nacional.

Procuraremos também exercer a árdua tarefa de explicar no terreno as tantas medidas em tantas frentes que o Governo tomou ou vem tomando, ainda que tenhamos de tirar do nosso saco azul alguns argumentos em certas circunstâncias nada fáceis de encontrar – mesmo quando é inequívoca ou fundamental a vantagem da reforma.

E estou certo de que juntos passaremos a mensagem de que o PS é absolutamente o melhor Partido para continuar a governar Portugal, não obstante sabermos que a vida está difícil e que a conjuntura mundial e o controlo do *déficit* nem sempre são palavras que bastem para demover quem se nos dirige, acusa e reclama...

De modo que, subvertendo talvez os objectivos do tempo que me foi dado para esta intervenção, preferi acabar por falar aqui dos projectos em Amares para a vida do Partido e da vontade que deve existir em todos nós para encararmos a realidade com ânimo, apesar dos constrangimentos e das dificuldades. Até porque só com um PS forte, vivo, ambicioso, disponível e próximo poderemos prosseguir e assegurar bons resultados também ao nível autárquico...

Gerês, Terras de Bouro, 10 de Maio de 2008

Jorge Tinoco